

A CONFECÇÃO DE ÓRTESES NA REABILITAÇÃO PRECOCE EM NEONATOLOGIA E PEDIATRIA COMO UM DIFERENCIAL NO SUS

AUTORES:

Rebecca Martins da Silva

UNIDADE DE SAÚDE:

Hospital Geral de Carapicuíba (HGC)

INTRODUÇÃO

As órteses são dispositivos adaptáveis aos segmentos do corpo, podem ser indicadas para dar suporte e/ou imobilizar um segmento durante a sua recuperação, ou para corrigir e prevenir deformidades. Algumas das condições que levam pacientes neonatos e pediátricos a necessitarem de ortetização durante a internação são alterações neurológicas, deformidades congênitas de membros superiores, paralisia braquial obstétrica (PBO) e pé torto congênito (PTC). As demandas podem se agravar caso não haja acesso ao serviço e a internação se prolongue. Após avaliação da terapeuta ocupacional, os dispositivos são confeccionados e, atualmente se mostram capazes de oferecer tecnologia, conforto e mais humanização na facilitação do desenvolvimento e infantil.

MÉTODO

Em 2015 foi apresentado um projeto pioneiro no Hospital Geral de Carapicuíba visando implantar a confecção de órteses em caráter de internação nas linhas de cuidado materno infantil e do adulto crítico. A TO Rebecca Martins, especialista em mão e membro superior, apresentou as diretrizes da ortetização indicada em período de internação como um meio importante para tratar alterações neurológicas, tendo como critério de inclusão pacientes com AVE e ECNE, deformidades congênitas de membros superiores, PBO e PTC que apresentem indicação para tal procedimento. A Implantação do serviço ganhou força e importância especialmente nas unidades materno infantil.

DISCUSSÃO

Atualmente, a ortetização ainda é pouco conhecida no SUS. Especialmente nas unidades materno infantil. Nosso papel enquanto profissionais que buscam oferecer o melhor tratamento para o paciente, cercado de conforto, é, também, buscar melhores tecnologias que podem ser incorporados a nossa prática e modernizar nosso serviço. Ao longo desses anos, a indicação de órteses ganhou novos contornos em parceria com uma equipe que consegue sinalizar para a TO a demanda, que também a sinaliza em prontuário eletrônico e discussões semanais de caso. O capítulo Prescrição e Confeção de Órteses em unidade neonatal do livro Terapia Ocupacional em Neonatologia lançado em 2022 é fruto desse relato pioneiro.

CONCLUSÃO

A prática da confecção de órteses ainda é cercada de desafios, mas mostra-se um importante meio de contribuição em modernidade, conforto e uma recuperação mais humanizada no o SUS, especialmente para as crianças que estão começando suas aquisições psicomotoras e necessitam do melhor suporte para desempenhar suas atividades básicas e instrumentais com excelência no futuro.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS:

- 1- CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- 2- Kozin SH. **Congenital disorders: classification and diagnosis**. In: Berger RA, Weiss AP, editors. Hand surgery. Philadelphia: Lippincott Williams & Williams; 2004. p. 1405-23.
- 3- SILVA, R.M.; PRESCRIÇÃO E CONFECÇÃO DE ÓRTESES EM NEONATOLOGIA. In: Caroline de Oliveira Alves; Hellen Delchova Rabelo. (Org). TERAPIA OCUPACIONAL EM NEONATOLOGIA. 1ed. Belém: RENATO, 2022, v.1,p.1.